



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

AYANE KATARINNE SANTOS DA COSTA

**UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Brasília
2015

AYANE KATARINNE SANTOS DA COSTA

**UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Arthur José Medeiros de
Almeida

Brasília
2015

AYANE KATARINNE SANTOS DA COSTA

UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, Novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientador:

Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida

Examinador:

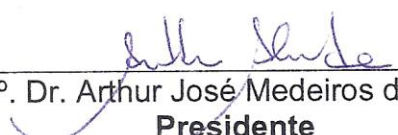
Prof.º Dr. Alessandro de Oliveira Silva

Examinador:

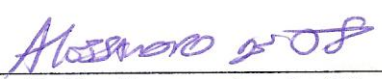
Prof.º Msc. Sérgio Adriano Gomes

ATA DE APROVAÇÃO

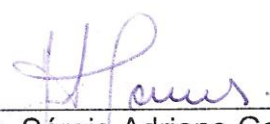
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, a acadêmica AYANE KATARINNE SANTOS DA COSTA foi aprovada junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**.



Prof.º. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida
Presidente



Prof.º. Dr. Alessandro de Oliveira Silva
Membro da Banca



Prof.º. Msc. Sérgio Adriano Gomes
Membro da Banca

Brasília, DF, 16 / 11 / 2015

RESUMO

Introdução: na década de 1970 a Educação Física escolar estava voltada ao ensino de esportes, levando o professor a valorizar os estudantes mais habilidosos e promover a exclusão dos menos aptos. Porém, na década de 1980 o surgimento de novas concepções de ensino veio salientar o surgimento de concepções pedagógicas da Educação Física. **Objetivo:** analisar a prática pedagógica do professor de Educação Física que atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando o conhecimento do professor sobre as concepções pedagógicas e dessa maneira compreender como ele a leva a efeito. **Material e Métodos:** tratou-se de estudo de caso, com abordagem qualitativa e utilizou-se de entrevista estruturada e observação sistemática de aulas com o registro em diário de campo. **Resultados e discussão:** O professor dividiu o conteúdo do bimestre observado em dois temas, os quais são: condicionamento físico e futsal. Com relação ao seu método pedagógico, ele não soube definir em qual concepção se baseia para ministrar as suas aulas, porém acredita-se que seja possível identificar os fundamentos que orientam a sua prática pedagógica. O tipo de avaliação adotada pelo professor foi objetiva, com questões de múltipla escolha e com consulta à apostila. Notou-se que o professor fundamentou suas aulas nas concepções críticas de ensino da Educação Física, porém sem distinção entre elas. **Considerações Finais:** Notou-se que o aluno da EJA tem um desinteresse muito grande pelas aulas de Educação Física, principalmente em relação as aulas práticas e isso pode refletir no método de ensino do professor. Esse estudo torna-se relevante ao proporcionar o conhecimento para a formação dos futuros professores, já que o público da EJA tem características bem específicas e uma realidade pedagógica bem diferente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação de Jovens e Adultos; Concepções pedagógicas.

ABSTRACT

Introduction: in early 1970 the school physical education was geared to teaching sports, taking the professor to value the most skillful students and promote the exclusion of less able. However, in the Decade of 1980 the emergence of new teaching conceptions signalled the emergence of pedagogical conceptions of physical education. **Objective:** analyzing the pedagogical practice of the physical education teacher who acts in adult and youth education whereas the teacher's knowledge about pedagogical concepts and thus understand how he takes effect. **Material and Methods:** this was case study with a qualitative approach and used structured interview and systematic observation of lessons from field journaling. **Results:** the teacher divided the contents of the bimester observed in two themes, which are: physical conditioning and futsal. With respect to its pedagogical method, he couldn't define what design is built to teach their classes however it is believed that it is possible to identify the fundamentals that drive their pedagogical practice. The type of evaluation adopted by professor was objective, with multiple choice questions and with consultation with the handout. It was noted that the teacher he based his lessons in critical conceptions of teaching of physical education, without distinction among them. **Conclusions:** It was noted that the student of the adult and youth education has a very large detachment for physical education classes, especially regarding the practical lessons and this can reflect on teacher's teaching method. This study becomes relevant to provide knowledge to the training of future teachers since the audience of the adult and youth education has very specific characteristics and a very different pedagogical reality.

KEYWORDS: Physical Education; Adult and youth education; Pedagogical Conceptions.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, no contexto histórico brasileiro, esteve ligada às instituições militares, onde um dos principais objetivos era uma preparação para a defesa da pátria, bem como às instituições médicas, onde o objetivo era a educação do corpo (físico saudável e equilibrado organicamente). Essas características foram importantes para a legitimação da disciplina na escola (BRASIL, 1997).

Na década de 1970, a Educação Física na escola voltou-se para o ensino das técnicas esportivas. Galvão (2002) retrata que o tipo de formação docente oferecido nessa década não oportunizou ao professor reconhecer seus alunos como indivíduos e cidadãos, já que a preocupação era em torno de uma prática esportiva tecnicista visando à competição e à performance.

Para que a Educação Física contribua para a formação integral dos alunos, os professores precisam fazer uma relação entre a teoria e a prática, fundamentando a sua prática pedagógica em uma concepção de ensino (BETTI; ZULIANI; 2002). Entende-se, portanto que as concepções pedagógicas da Educação Física fundamentam a prática pedagógica do professor na escola. Barbieri, Porelli e Mello (2008) acreditam que o surgimento de diferentes concepções a partir da década de 1980 veio salientar o avanço, pois cada uma trouxe consigo particularidades de distintas áreas do conhecimento, servindo de base para o desenvolvimento dessa disciplina no contexto escolar.

De forma inteligente Bracht (1999) resume algumas concepções para que se possa ter um melhor e mais fácil entendimento. Inicialmente o autor apresenta a abordagem desenvolvimentista, onde seu objetivo central é oportunizar a criança a experimentar os movimentos de forma a garantir o desenvolvimento das habilidades motoras com base em um padrão de normalidade. Acrescento, ainda, a ideia de Darido (2001) onde descreve que nessa concepção o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, justificando a especificidade do seu objeto. Privilegia a aprendizagem do movimento, porém considera que o processo de aprendizagem envolve o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e afetivos.

Seguindo com sua explicação Bracht (1999) apresenta a psicomotricidade como uma abordagem onde o movimento é um instrumento para o desenvolvimento integral do estudante, porém não considerando as formas culturais do movimentar-se humano como um saber a ser transmitido pela escola. Darido (2001) explicita que

nessa abordagem a preocupação da Educação Física é com o desenvolvimento da criança de forma integral, atendendo as suas necessidades cognitivas, afetivas e motoras.

A crítico-superadora, segundo Bracht (1999), propõe a cultura corporal como principal objeto da Educação Física, que se concretiza em esportes, jogos, lutas, ginástica, danças ou mímicas. Além disso, sistematiza o conhecimento da Educação Física em ciclos, considerando uma forma historicizada, possibilitando a compreensão dos aspectos contraditórios do movimento humano. Segundo o Coletivo de Autores (1992), essa abordagem não trata os elementos técnicos e táticos como exclusivos e únicos conteúdos da aprendizagem, porém consideram necessário o domínio de tais elementos. Além disso, essa perspectiva trabalha com um espaço intencionalmente organizado, possibilitando assim um direcionamento da compreensão pelos alunos do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social.

Por fim, Bracht (1999) contextualiza a abordagem crítico-emancipatória, onde esta tem o intuito de formar um sujeito crítico e autônomo, que estabeleça uma forma de comunicação com o mundo. Oliveira e Ribas (2010) acrescentam que essa abordagem proporciona para os alunos um entendimento de que o esporte não é algo natural e sim uma invenção social, sendo assim acaba por reproduzir as ideologias dessa prática social, alcançando, dessa maneira, um melhor entendimento sobre a realidade onde essa manifestação se insere.

Há alguns anos atrás a EJA era compreendida em um processo de apenas ler e escrever, sem ser consideradas questões como o conhecimento que os alunos carregavam consigo e de suas vidas cotidianas. Porém, notou-se várias razões que levavam esses estudantes à escola, tais como: exigências econômicas, tecnológicas e a competitividade do mercado de trabalho. Isso proporcionou um novo pensar sobre a educação de jovens e adultos (STRELHOW, 2010), inclusive na disciplina Educação Física, já que esta também é ofertada na EJA.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando o seu conhecimento sobre as concepções pedagógicas e dessa maneira compreender como ele planeja suas aulas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Amostra

Tratou-se de estudo de caso, com abordagem qualitativa, que buscou analisar a prática pedagógica de um professor de Educação Física de uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal. Foram observadas aulas de uma turma do 1º ano do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos realizadas no turno noturno, conforme se apresenta no tipo de estudo escolhido.

O estudo de caso visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações, ou seja, tem o seu objeto de estudo o interesse em casos individuais (VENTURA, 2007).

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Uniceub, por meio da Plataforma Brasil, sendo a mesma autorizada sob o número 1.305.407.

2.2.Métodos

Para a realização deste estudo utilizou-se de pesquisa bibliográfica, entrevista estruturada e observação sistemática de aulas com o registro em diário de campo, visando obter resultados mais concretos quanto à proposta pedagógica aplicada pelo professor de Educação Física e sua didática em suas aulas.

Na entrevista estruturada o pesquisador segue um roteiro previamente elaborado (anexo 1) e deve ser seguida exatamente conforme esse roteiro, sem liberdade de adaptar as questões estabelecidas. Já a escolha da observação sistemática fez-se pelo fato de que, o observador deve saber o que procura e o que carece de importância em determinada situação. Nesse processo, o pesquisador deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e ser neutro em relação a sua opinião sobre o que vê e/ou recolhe (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A pesquisa teve a duração de dois meses, onde se observou 08 aulas que compõem um bimestre letivo de uma turma específica do Ensino Médio, escolhida por conter um maior número de alunos. A entrevista com o professor regente

ocorreu no segundo dia de observação, sendo esta realizada anterior ao início da aula.

3. RESULTADOS

O professor de Educação Física participante do estudo atua na Secretaria de Educação do Distrito Federal há 22 anos e na Educação de Jovens e Adultos - EJA há 9 anos. Em conversas com o professor regente antes e depois das aulas, o mesmo comentou que os professores não estão preparados a lidar com o público da EJA, pois esses estudantes possuem especificidades que muitas vezes não são apresentadas nos cursos de formação profissional.

Ao falar sobre as dificuldades de trabalhar na EJA, ele afirma que:

“É difícil porque hoje a EJA, ela está se transformando em uma tábua de salvação para o aluno que não encontra progresso no ensino regular e o tempo passa, os ‘caras’ vão ficando e as correções do fluxo não vão dando muitos resultados e acaba que o ‘cara’ completa 18 anos e continua no primeiro ano e acaba que entra no mercado de trabalho e tem que estudar a noite (...). Mas ainda é, em grande parte, o trabalhador, a pessoa que não teve oportunidade de estudar no período regular e vem recuperar o tempo perdido na EJA. Mas dificuldade mesmo não tem tanta assim não, é engrandecedor trabalhar com adulto, a gente se enriquece e aprende muito. A gente tem muito o que aprender com eles, são pessoas experientes” (ENTREVISTA, 2015).

Outro aspecto relevante são as características dos estudantes que, em sua maior parte são trabalhadores e que deixaram de estudar durante alguns anos. Além disso, esses estudantes podem solicitar dispensa das aulas de Educação Física, pois a Lei n 10.793/2003 assegura a prática facultativa ao estudante que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas diárias (BRASIL, 1996).

O professor regente da Educação Física afirmou utilizar o mesmo plano de curso há pelo menos dois anos para desenvolver o trabalho pedagógico na instituição de ensino e considera que a escola pesquisada não se preocupa em verificar se o mesmo é efetivado.

Quanto a atingir os objetivos propostos em seu plano de ensino, o professor alega que nem sempre consegue alcançar os resultados pretendidos, principalmente

pela falta de interesse e participação da turma nas aulas (DIÁRIO DE CAMPO, 2015).

O conteúdo

O professor dividiu o conteúdo do bimestre observado em dois temas, os quais são: (1) condicionamento físico, (2) futsal. Durante a observação, sobre o tema condicionamento físico, foi apresentada sua definição, a maneira pela qual mensura-se ter um condicionamento bom ou ruim. Complementarmente associou assuntos como sedentarismo, a importância da prática de atividades físicas e o uso de anabolizantes e suplementação.

Todavia, nas aulas observadas foi possível identificar que poucos estudantes da turma o questionaram sobre a questão de prevenção e tratamento de doenças, reconhecendo o professor de Educação Física muitas vezes como um profissional da saúde. O professor explicava com clareza e profissionalismo aos alunos que eles deveriam procurar profissionais específicos para diagnóstico e tratamentos adequados para tais questões.

É possível analisar a afirmação acima nas duas primeiras aulas observadas, quando o professor ministrou aulas sobre o condicionamento físico, sedentarismo e a atividade física na prevenção de doenças. O mesmo questionou a turma sobre a prática de atividade física e 65% dos alunos consideravam-se ativos e 35% sedentários. Diante deste quadro, o professor ensinou a turma a utilizar o cálculo de Batimentos por Minuto da Frequência Cardíaca, bem como, o teste de Cooper (1968) para mensurar o nível de condicionamento físico dos estudantes (DIÁRIO DE CAMPO, 2015).

Com relação ao futsal, abordou-se aspectos do seu contexto histórico, as regras, sua popularidade e questões como não ser um esporte olímpico ainda. Além disso o professor comparou outros esportes ao futsal, como o futebol, society e a “pelada” de fim de semana, pois os alunos não compreendiam tais diferenças e suas especificidades.

Metodologia de aulas: teóricas, práticas e teórico-práticas

Ao questionar o professor sobre o seu método pedagógico ele afirma que:

“Eu acho que meu método pedagógico ele é aberto, amplo, democrático e acho que eu tenho um retorno da minha maneira de atuar. Eu me baseio bastante no currículo, eu uso ele bastante como base, mas eu também faço as minhas inserções e a minha experiência também faz com que eu possa estar fazendo minhas modificações” (ENTREVISTA, 2015).

No entanto, ao ser questionado sobre as concepções de ensino da Educação Física, ele não soube falar sobre elas e nem sobre qual ele se baseia para ministrar suas aulas. Porém, acredita-se que seja possível identificar os fundamentos que orientam a sua prática pedagógica.

Ao falar sobre um tema, o professor buscou abordar o contexto histórico chegando até a atualidade, mostrando assim as constantes mudanças que temos em termos e indicações de práticas corporais.

O professor estimulou bastante a participação dos alunos em suas aulas, para que eles pudessem fazer questionamentos sobre o tema trabalhado, seja em forma de perguntas ou citando exemplos próprios ou de parentes e amigos. A sua forma de diálogo é bastante descontraída, fazendo com que os alunos interajam mais e que confiem nele. Portanto, um aspecto relevante nesse método, é a relação professor-aluno.

Outro aspecto importante quanto a metodologia do professor é reconhecer a realidade socioeducativa de seus estudantes, sabendo que muitos não conseguem compreender e interpretar de forma adequada o conteúdo ministrado.

Ao falar sobre o futsal, o professor abordou o seu contexto histórico, regras e conhecimentos sobre a quadra poliesportiva para esta modalidade. Ao propor um jogo de futsal, uma aula prática, os alunos, em sua maioria, preferiram ter aulas apenas teóricas, pois alegam chegar cansados do trabalho ou não terem idade para esse tipo de prática (DIÁRIO DE CAMPO, 2015).

Pôde-se notar também que as mulheres não compreenderam termos e regras utilizados no futsal, principalmente porque acreditam que esse esporte é voltado apenas para o sexo masculino, reconhecendo assim que esse conhecimento para elas não fosse necessário (DIÁRIO DE CAMPO, 2015).

Avaliação

O método de avaliação adotado pelo professor tratou-se de avaliações objetivas de múltipla escolha, sendo que cada prova contendo o número de 10 (dez) questões. No entanto, ele permitia que os alunos consultassem suas apostilas durante as provas.

Quando entrevistado sobre quais as formas e os métodos de avaliação que utiliza na EJA, o professor respondeu:

“Prova teórica, eu explico o assunto, estabeleço o conteúdo e eles tem a apostila, eles leem, as aulas são explícitas, a gente vai colocando em sala de aula o assunto. Quando há um tempo em que eles se expõem a prática, porque o aluno do EJA não é que ele está sempre disponível para a prática, mas sempre que tem a prática a gente abre para jogos, aspecto lúdico, brincadeiras e diversões que possa levar o aluno a se divertir, curtir, se descontraír, no dia a dia o aluno já vem de um dia de trabalho, já vem de um dia de luta ‘né’” (ENTREVISTA, 2015).

Notou-se que, com a oportunidade de consultar a apostila, 90% dos alunos se quer tentaram responder as questões com base em conhecimentos adquiridos durante o bimestre, o que pode significar que eles não buscam ler a apostila em seus lares ou se quer a reconhecem como auxílio, mas sim como uma atividade de sala com consulta. Os outros 10% leram a prova e tentaram respondê-la sem qualquer consulta, mas quando ficavam em dúvida recorriam ao uso da apostila, reconhecendo-a como um auxílio apenas quando necessário.

4. DISCUSSÃO

Os analfabetos sofriam muitos preconceitos por não terem conhecimento escolar, eram discriminados e considerados incapazes não apenas socialmente, mas psicologicamente também. Por essa condição não tinham direitos econômicos, políticos e jurídicos, acesso ao voto e muitas vezes eram explorados em seus trabalhos por não terem conhecimento e cultura (COLAVITTO; ARRUDA, 2014).

A Educação de Jovens e Adultos-EJA ao longo de sua trajetória foi tema de política educacional, no entanto apenas na década de 1940 foi que a EJA obteve um maior interesse político com ações mais concretas. Ainda nessa década a Campanha de 1947 chamou atenção para as questões de um campo de reflexão pedagógica em torno do analfabetismo e suas consequências psicossociais (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

A Constituição Federal de 1988 garante para todos cidadãos brasileiros o direito à educação, porém só em 1996 a EJA foi assegurada para aqueles que não puderam ou não tiveram oportunidade de concluir o ensino fundamental e/ou ensino médio no ensino regular. Conforme o Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei nº 9.394/96), “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

De acordo com Paiva, Machado e Ireland (2007), não há estatísticas confiáveis sobre o público que procura pela EJA. No entanto, nota-se que tem sido um público bastante heterogêneo, pois o paradigma vem mudando em termos de idade, expectativa e comportamentos. Não se trata somente de alunos adultos, mas também de adolescentes que podem vir de um contexto histórico de exclusão, ora pela impossibilidade de acesso à educação, ora pela sua expulsão da educação regular e tem a necessidade de retornar aos estudos.

Um dos problemas enfrentados pela EJA e que merece destaque é a falta de um corpo docente habilitado e qualificado para essa modalidade de ensino, pois os cursos de formação para o magistério não contemplam a especificidade da área, além das possibilidades de aperfeiçoamento nessa modalidade ser bastante reduzida (PAIVA; MACHADO; IRELAND, 2007).

Foi possível observar dois aspectos fundamentais quanto às dificuldades que o professor enfrenta na EJA: a primeira é a falta de recursos e de materiais, que são bem precários na escola; a segunda é a falta de motivação e interesse dos alunos pela disciplina.

Conforme apresentado nos resultados deste estudo, o professor buscou fazer uma contextualização sobre os temas trabalhados, o que foi possível verificar na aula sobre o futsal. Para Darido (2003) a concepção crítico-superadora não se preocupa apenas com questões sobre como ensinar, mas também de que maneira

adquirimos esses conhecimentos. Considera-se a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico ferramentas essenciais para a prática pedagógica e formação de conhecimento.

Além disso, para o Coletivo de Autores (1992) é necessário compreender as relações de interdependência do que está sendo ensinado com grandes problemas sociopolíticos atuais, possibilitando, assim, ao aluno entender a realidade social, interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Nessa perspectiva, a escola deve formar um cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para que assim, conscientemente, ele possa intervir na direção dos seus interesses de classe.

Em suas aulas, o professor sempre buscou proporcionar a participação dos alunos, fazendo com que eles façam parte do processo pedagógico proposto pelo professor. Kunz (1994) aponta uma característica fundamental da relação professor-aluno na concepção crítico-emancipatória, onde se deve priorizar o diálogo e proporcionar maior abertura durante o transcorrer das aulas, fazendo com que os educandos tenham maior participação no processo pedagógico.

Pode-se ainda citar uma influência do ensino aberto ao comparar a metodologia de ensino do professor com os fundamentos que regem essa concepção. Para Neto (2011) o professor ao utilizar a concepção de ensino aberto tem a função de ser um mediador, defendendo um ensino centralizado nas experiências dos alunos, ou seja, os alunos participam das decisões em relação à aula como objetivos e conteúdos.

Portanto, nota-se que o professor fundamenta suas aulas nas concepções críticas de ensino da Educação Física, porém sem distinção entre a concepção crítico-superadora e crítico-emancipatória, demonstrando um ecletismo teórico para direcionar o seu trabalho de acordo com a sua realidade. Pode-se notar essa afirmativa ao compararmos as características das aulas do professor com as características que fundamentam as duas concepções críticas.

5. CONCLUSÃO

A Educação Física tem passado por várias modificações durante os últimos anos e isso foi algo engrandecedor para a área. No entanto, a disciplina na escola

não tem recebido o reconhecimento necessário para que essas mudanças influenciem a vida e a maneira de olhar dos alunos e colegas de outras áreas de ensino.

O que foi possível notar nas aulas observadas é que há o desinteresse do aluno da EJA pela Educação Física é muito grande, principalmente sobre a prática de atividade física no contexto educativo, o que pode influenciar bastante o método e atitudes do professor ao planejar o seu trabalho.

Outro ponto bastante importante e que deve ser considerado é como o professor se preparou para as aulas e para se reconhecer como um docente responsável por transformações sociais. Nesse sentido, o professor utiliza-se de métodos pedagógicos enfatizados por concepções críticas de ensino, porém com uma especificidade própria. Além disso, é necessário reconhecer também se os cursos de formação de professores estão preparando os futuros docentes para lidar com o público da EJA.

Através de considerar pontos importantes como esses, que a escolha de uma concepção pedagógica se faz fundamental para a prática pedagógica do professor, pois não é possível o professor entrar em uma sala de aula sem nada planejado e fundamentado e, desse modo, querer dar uma aula excelente e fazer a diferença na realidade de seus alunos, principalmente o público da EJA, que já vem de uma realidade de exclusão, descaso e falta de oportunidades.

Contudo, entende-se a necessidade da realização de mais estudos sobre a prática pedagógica de professores de Educação Física que atuam na Educação de Jovens e Adultos, pois o presente estudo apresenta a análise de um caso particular de um contexto específico. Desse modo, entende-se que o conhecimento produzido pode ser socializado e contribuir para a formação de professores da área para atuarem de forma qualificada nessa modalidade de ensino no Brasil.

6. REFERÊNCIAS

BARBIERI, A. F.; PORELLI, A. B. G.; MELLO, R. A. Abordagens, concepções e perspectivas de Educação Física quanto à metodologia de ensino nos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Rbce) em 2009.

Motrivivência, ano XX, n. 31, dez/2008.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2008n31p223/13003>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2015.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 1(1):73-81, 2002.

Disponível em:

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>> Acesso em: 06 de Julho de 2015.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, Ago/1999.

Disponível em:

< <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf> >. Acesso em: 11 de Agosto de 2015.

BRACHT, V. et al. A prática pedagógica em educação física: a mudança a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 9-29, jan, 2002.

Disponível em:

<<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/267/250> > Acesso em: 06 de Julho de 2015.

COLAVITTO, N. B; ARRUDA, A. L. M. M. Educação de Jovens e Adultos (eja): a importância da alfabetização. **Revista eletrônica Saberes da Educação**, vol. 5, n. 1, 2014.

Disponível em:

<http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Nathalia.pdf>. Acesso em: 12 de Agosto de 2015.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Acesso em: 12 de Agosto de 2015.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Disponível em:

<http://www.seduc.ro.gov.br/educacaofisica/images/LIVROS/EDUCACAO_FISICA_N_N_ESCOLA_DARIDO.pdf>. Acesso em: 24 de Outubro de 2015.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001. Acesso em: 12 de Agosto de 2015.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>>. Acesso em: 9 de Outubro de 2015.

GALVÃO, Z. Educação Física escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 1(1):65-72, 2002.

Disponível em:

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1350/1056>> Acesso em: 06 de Julho de 2015.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/jotaluiz/transformao-didtico-pedaggica-do-esporte-elenor-kunz-8353645>>. Acesso em: 30 de Outubro. de 2015

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M; **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/juliocezarsgt/fundamentos-de-metodologia-cientifica-lakatos-marconi>>. Acesso em: 9 de Outubro de 2015.

OLIVEIRA, G. T; RIBAS, J. F. M. Articulações da praxiologia motriz com a Concepção Crítico-Emancipatória. **Movimento**, vol. 16, n. 1, p. 65, 2010.

Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/9680/7521>>. Acesso em: 25 de Agosto de 2015.

PAIVA, J; MACHADO, M. M; IRELAND, T. **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004**. Brasília: Secretaria de Educação

Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 186p., vol.1,2007.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 9 de Outubro de 2015.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.

Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun/2010.

Disponível em:

<[http://uab.ufac.br/moodle/pluginfile.php/14242/mod_resource/content/1/Caejadis%200%20Texto%201%20\(Breve%20histu00F3ria%20da%20EJA%20no%20Brasil\).pdf](http://uab.ufac.br/moodle/pluginfile.php/14242/mod_resource/content/1/Caejadis%200%20Texto%201%20(Breve%20histu00F3ria%20da%20EJA%20no%20Brasil).pdf)>. Acesso em: 9 de Outubro de 2015.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista da SOCERJ**, 20(5):383-386, set/out, 2007.

Disponível em:

<http://www.polo.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 9 de Outubro de 2015.

ANEXO 1**Roteiro de entrevista**

1. Há quanto tempo você atua como professor de Educação Física na Secretaria de Educação do Distrito Federal?
2. O que você considera importante para sua atividade docente?
3. Como você define o seu método pedagógico?
4. A Educação Física define e classifica algumas concepções pedagógicas para nortear e auxiliar com segurança o trabalho do professor. Você tem conhecimento sobre essas concepções? Se sim, diga qual concepção você utiliza em suas aulas?
5. Ainda sobre as concepções pedagógicas, classifique entre 0 e 10 o grau de importância desse conhecimento no trabalho do professor de Educação Física.
6. Quais conteúdos você ministra nas aulas de Educação Física para Jovens e Adultos?
7. Quais as formas e os critérios de avaliação você utiliza na Educação Física para jovens e Adultos?
8. Quais as dificuldades você encontra para atuar na Educação Física para jovens e Adultos?

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

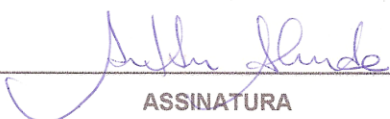
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Arthur José Medeiros de Almeida, declaro aceitar orientar a aluna Ayane Katarinne Santos da Costa no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 03 de Agosto de 2015.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Ayane Katarinne Santos da Costa, declaro ser a autora de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligada desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de Novembro de 2015.

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Ayane Katarinne Santos da Costa, RA 21258210 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado “Uma análise sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física” no dia 16/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho “Uma análise sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física” autorizar sua apresentação no dia 16/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



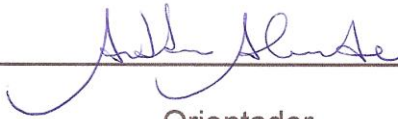
Orientador



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho “Uma análise sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física”, da aluna Ayane Katarinne Santos da Costa autorizar sua apresentação no dia 16/11/2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



AUTORIZAÇÃO

Eu, Ayane Katarinne Santos da Costa, RA 21258210, aluna do Curso de Educação Física – Licenciatura, do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autora do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado “Uma análise sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física”, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de Novembro de 2015.



Assinatura do Aluno



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisador: Arthur José Medeiros de Almeida

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48335015.3.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.305.407

Apresentação do Projeto:

A Educação Física no contexto histórico brasileiro esteve ligada a instituições militares, onde um dos principais objetivos era uma preparação para defesa da pátria, e instituições médicas, onde o objetivo era a educação do corpo (físico saudável e equilibrado organicamente). Essas características foram importantes para a legitimação da disciplina na escola e de seus objetivos quanto à área de atuação e a maneira de ser ensinada (BRASIL, 1997). Na década de 1970, a Educação Física na escola voltou-se para o ensino das técnicas esportivas. Galvão (2002) retrata que o tipo de formação docente não oportunizou ao professor reconhecer seus alunos como indivíduos e cidadãos, já que a preocupação era em torno de uma prática esportiva tecnicista visando a competição e a performance.

Trata-se de estudo de caso, com abordagem qualitativa, que irá analisar a prática pedagógica de um professor de Educação Física que atua na Educação de Jovens e Adultos. O estudo será realizado com 1(um) professor de Educação Física que atua na Educação de Jovens e Adultos em uma escola do Distrito Federal.

Método: Para a realização deste estudo será utilizada pesquisa bibliográfica, entrevista semiestruturada e observação de aulas com acompanhamento audiovisual, visando obter resultados mais concretos quanto à proposta pedagógica aplicada pelo professor e de sua didática

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 1.305.407

nas aulas.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo Primário é "Analisar a prática pedagógica do professor de educação física em uma escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA)". Os objetivos secundários são: •"Identificar o planejamento anual/semestral/bimestral elaborado pelo Professor de Educação Física;

- Analisar, através de observação, a concepção pedagógica que fundamenta as aulas do professor de Educação Física e direciona a sua prática pedagógica no EJA;
- Verificar os conteúdos ministrados pelo professor de Educação Física no EJA;
- Verificar os métodos de avaliação utilizados pelo professor de Educação Física no EJA".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o pesquisador, o estudo não oferece nenhum tipo de risco físico ao participante, sendo que o estudo se constitui apenas de observações e entrevista com o participante. O risco que se apresenta é de constrangimento que será minimizado respeitando o interesse do participante em não estar disposto a responder as questões formuladas. Deve-se ter cuidado com o sigilo para o entrevistado.

Benefícios: mostrar a importância do professor de Educação Física ter uma concepção definida para fundamentar sua prática pedagógica, fazendo com que os resultados sejam positivos tanto para o professor como para os alunos. Para que a Educação Física garanta o conhecimento, vivência e experiência com uma aula mais elaborada e preocupada com o seu papel educacional. Além disso, este estudo incentivará novas pesquisas nessa linha de pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta-se com mérito acadêmico e relevância social, ao propor contribuição para a melhoria do processo ensino-aprendizagem da disciplina Educação Física.

Em sua primeira versão foram solicitados os seguintes ajustes: revisão do critério de exclusão, atualização do cronograma de coleta de dados e detalhamento do método da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados estão corretos para o uso apresentado.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB recomenda a devolução do estudo ao participante, propiciando-lhe oportunidade para refletir sobre sua prática pedagógica.

Ressalta ainda, a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 1.305.407

2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram apontadas as seguintes pendências na versão anterior do protocolo de pesquisa:

1) revisão do critério de exclusão.

Resposta: Será considerado excluído do projeto de pesquisa o professor que não cumprir com os requisitos de inclusão e não apresentar o TCLE assinado. Pendência atendida.

2) atualização do cronograma da coleta de dados. Resposta: embora o cronograma apresentado nas Informações Básicas do Projeto continue desatualizado, o mesmo foi atualizado no Projeto Original, informando que a coleta de dados se iniciará em 04/11/2015, e a pesquisa se encerrará em 05/12/2015. Pendência atendida.

3) Revisão da metodologia.

Resposta: Para a realização deste estudo será utilizado pesquisa bibliográfica, entrevista semi-estruturada e observação de aulas com acompanhamento audiovisual, visando obter resultados mais concretos quanto à proposta pedagógica aplicada pelo professor e sua didática nas aulas. Durante as aulas serão observados: (1) os objetivos do ensino (2) os conteúdos ministrados pelo

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 1.305.407

professor de Educação Física (3) o método utilizado e (4) as formas de avaliação do processo de ensino-aprendizado. Pendência atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo avaliado ad referendum por este CEP, com parecer N° 1.305.390/2015, tendo sido homologado pela coordenação do CEP-UniCEUB, em 02 de novembro de 2015.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_570861.pdf	01/11/2015 12:10:40		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pendencia_ProjetodePesquisa_AyaneKatarinneSantos.docx	01/11/2015 11:29:49	Arthur José Medeiros de Almeida	Aceito
Folha de Rosto	Folha de Rosto_Ayane.pdf	14/08/2015 11:20:06		Aceito
Outros	TCC_Ayane Katarinne_TCI.jpg	13/08/2015 15:25:12		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Ayane Katarinne.docx	13/08/2015 14:40:44		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto de Pesquisa _ Ayane Katarinne Santos.docx	13/08/2015 14:40:16		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 02 de Novembro de 2015

Assinado por:
Marilia de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br